

estudos) e um incremento a resistência a Teicoplanina, lançando um alerta a troca rotineira de Vancomicina para esta droga.

**Palavras-chave:** *S. aureus*, Gram positivos, Hemoculturas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103407>

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Marinei Campos Ricieri\*, Leonora Lacerda Calsavara, Erika Medeiros dos Santos, Bianca Sestren, Laura de Andrade Lanzoni, Fábio de Araújo Motta

Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

**Introdução/objetivo:** Os hospitais são ambientes propícios para seleção de Microrganismos (MO) resistentes devido a superexposição aos antimicrobianos. Entre esses MO, alguns Bacilos Gram-Negativos (BGN) multirresistentes estão na lista de agentes prioritários para a OMS. O objetivo dessa pesquisa foi descrever o perfil epidemiológico das culturas positivas por BGN produtoras de Carbapenemases (CARB) isoladas de pacientes hospitalizados em um hospital pediátrico.

**Métodos:** Estudo quantitativo, documental retrospectivo conduzido em um hospital pediátrico em Curitiba. Foram coletados os resultados de culturas e testes fenotípicos (MCIM e ECIM) em amostras de sangue, aspirado traqueal, lavado broncoalveolar, líquidos nobres (líquor, ascítico) e urina, provenientes de pacientes (0 a 18 anos) atendidos entre Jan/20 a Dez/21. O total de amostras analisadas foi 1441 (em 2020) e 1796 (em 2021). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com o número 5.690.088.

**Resultados:** Para a família Enterobacteriaceae, as maiores frequências de isolados de CARB em 2020 e 2021 foram, respectivamente, líquidos nobres (17%) e amostras respiratórias (75%). A *Klebsiella pneumoniae* foi a principal espécie identificada. Para os isolados não-fermentadores de glicose (NFG), em 2020 e 2021, a distribuição de resistência por CARB detectadas foi em culturas de líquidos nobres (20%) e urina (25%), respectivamente. *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa* foram as espécies mais comumente recuperadas. Quanto as classes de CARB mais frequentes, entre os anos de 2020 e 2021, as metalo-betalactamases representaram 35% e 44% e as serino-carbapenemases, 26% e 56%. Com relação a identificação de CARB por biologia molecular, os resultados foram em 2020 os genes bla-NDM (28%) e bla-KPC (9%); em 2021, o perfil muda para genes bla-SPM (25%) e bla-NDM (7%). Outro resultado é a detecção de isolados resistentes aos CARB por mecanismos não enzimáticos, tais como perda de porinas e ativação de bombas de efluxo. Em 2020 tivemos 14% e 2021 foi 12%.

**Conclusão:** Acompanhar anualmente o perfil epidemiológico de multirresistência atende a uma das principais ações dos programas de gerenciamento de antimicrobianos, porque permite observar se os resultados seguem o padrão local e nacional de resistência. Nessa casuística, as cepas produtoras de CARB e genes de resistência são semelhantes ao

encontrado no estado do Paraná e Brasil, segundo os boletins epidemiológicos do período.

**Palavras-chave:** Carbapenemase, Pediatria, Epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103408>

### PRECAUÇÃO DE CONTATO POR MRSA: ATÉ QUANDO?

Verônica de França Diniz Rocha\*, Euclimeire da Silva Neves, Evelin Moura Nascimento, Tiago Lobo Pessoa, Jailton Santos de Oliveira, Marcelo Teles Bastos Ribeiro, Jailton Azevdo

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Em regiões de elevada endemicidade de infecções por *S. aureus* resistente a Metilina (MRSA) a descontinuação da precaução de contato não impactou no aumento da taxa de infecções. Em uma instituição pública da Bahia, a precaução de contato por MRSA foi descontinuada em maio de 2022 por decisão institucional. Este estudo objetiva avaliar a transmissão cruzada e taxa de infecção hospitalar por MRSA, economia de equipamento de proteção individual e disponibilidade de leitos após intervenção.

**Métodos:** Estudo do tipo coorte, observacional, retrospectivo. O período avaliado foi de 1/junho/2022 até 31/maio/2023. Foram incluídos pacientes com evidência de MRSA em qualquer sítio independente do tempo de internação. Foram excluídos pacientes com idade <17 anos. O banco de dados do serviço de controle de infecção relacionada à assistência à saúde foi utilizado para avaliar a taxa de infecção hospitalar (após 48h de internação) por MRSA por 1000 pacientes-dia. A taxa de infecção por MRSA do período do estudo (1/junho/2022 até 31/maio/2023) foi comparada com o mesmo período anterior (1/junho/2021 até 31/maio/2022). O risco de infecção por MRSA no período do estudo foi verificado pelo cálculo do risco relativo com 95% de IC, além do cálculo de valor de mid-p. Após descontinuação da precaução de contato, pacientes que compartilhavam o mesmo quarto de enfermaria ou mesma unidade de terapia intensiva, por no mínimo sete dias, eram submetidos a swab nasal para avaliar colonização por MRSA. O número de leitos gerados pelo não bloqueio de leitos e a estimativa de economia de avental descartável e luvas durante o período da internação, a partir do dia do resultado da cultura positiva para MRSA até a data da alta hospitalar, transferência ou óbito foram calculados.

**Resultados:** Doze pacientes foram incluídos, sendo cinco de infecção por MRSA. 41 pacientes foram considerados contactantes, destes 32 (78%) foram submetidos a swab nasal. Não foi detectado nenhum caso de transmissão cruzada de MRSA pelo swab nasal. O risco de aumento na incidência de infecção por MRSA após descontinuação da precaução de contato foi inexistente (1,64 [0,39–6,85] 95% CI, p=0,524)]. O total estimado de economia em aventais e luvas foi de R\$ 10.959,62. 184 leitos-dia foram gerados.

**Conclusão:** A descontinuação da precaução de contato por MRSA aumentou a oferta de leitos ao sistema de saúde e